R E V I S T A

com[✓]política

ISSN 2236-4781

ALDÉ, Alessandra

Editora da Revista Compolítica. Professora da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Coordenadora do Programa de Pós Graduação da mesma instituição.

ROXO, Marco

Editor Assistente da Revista Compolítica. Professor do Departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma instituição.

CHAGAS, Viktor

Editor Assistente da Revista Compolítica. Professor do Departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense. Mestre e Doutorando em História, Política e Bens Culturais pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (Cpdoc-FGV).

Revista Compolítica

Editorial v. 2, n. 1, ed. jan-jun, 2012

Apresentação

[Presentation]

ALDÉ, Alessandra
ROXO, Marco
CHAGAS, Viktor

No momento em que a Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação e Política, fundada em 2006 na Universidade Federal da Bahia, formaliza sua institucionalização, a Revista Compolítica chega a seu terceiro número. A consolidação da especialidade se reflete na quantidade crescente de pesquisadores dedicados ao tema, com novos trabalhos de mestrado e doutorado e maior produção docente e discente; no fortalecimento do diálogo interdisciplinar e na ampliação e diversificação dos objetos e metodologias de investigação.

A equipe editorial da Revista Compolítica procura acompanhar este cenário reafirmando o compromisso assumido em seu lançamento: torná-la um periódico de referência para a pesquisa em comunicação e política no país. Uma publicação de alto padrão, voltada para a qualidade dos textos, garantida por um sistema rigoroso de avaliação por pares, que atende aos parâmetros das melhores publicações internacionais. Como parte deste processo, a Compolítica está inserida em alguns importantes sistemas de indexação de publicações acadêmicas nacionais (Sumários.org) e internacionais (Latinindex e EBSCO) e tem buscado sua inserção junto a outros indexadores de relevância.

2

Nosso corpo de pareceristas, seguindo esta orientação, tem feito mais do que apenas aprovar ou reprovar artigos. No último número, a entrevista com Mauro Porto ressaltava, entre outras coisas, a dificuldade de publicar nas revistas internacionais mais citadas, devido ao longo processo de avaliação, que muitas vezes exige dos artigos submetidos tantas modificações que o resultado final pode ser considerado praticamente um novo artigo – geralmente melhor. É nesse espírito que têm atuado os colegas convocados a atuar como pareceristas. Em quase todos os casos, tivemos pareceres substantivos e bem justificados, que efetivamente orientaram os autores para um texto final mais sólido.

É a partir desta perspectiva que justificamos este número, no qual o pequeno número de textos aprovados se vê compensado pela

relevância, pertinência e atualidade das discussões e pesquisas apresentadas.

Afonso de Albuquerque, ex-presidente da Associação, discute o conceito de paralelismo político, entendido como a convergência de objetivos, meios, enfoques e públicos entre determinados jornais e determinados partidos políticos. A partir do questionamento das limitações desta perspectiva em contextos político-partidários específicos, como o brasileiro, o autor avança em sua agenda de pesquisa sobre o jornalismo político e suas implicações para a democracia, trazendo para a Revista este importante eixo do debate internacional.

O artigo de Marcia Ribeiro Dias aborda a natureza dos discursos políticos de Lula e Geraldo Alckmin na campanha presidencial de 2006, no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral. De forma original, a autora analisa a propaganda eleitoral a partir de sua aproximação com duas vertentes tradicionais do discurso republicano, a aristocrática e a democrática, identificadas respectivamente com o discurso técnico e elitista e com o apelo identitário e participacionista. Na campanha de 2006, estes discursos se apresentam através da ênfase em argumentos técnicos e políticos que confirma o posicionamento político dos partidos.

Sérgio Soares Braga, Maria Alejandra Nicolás e André Roberto Becher produziram um trabalho representativo da intensa produção da Universidade Federal do Paraná na especialidade, com dados empíricos abrangentes e situados de forma pertinente e atualizada na discussão sobre o tema. A partir da análise do assistencialismo nos websites dos candidatos nas eleições municipais de 2008, demonstra que as páginas dos candidatos serviram predominantemente para veicular práticas tradicionais de política, reforçando os vínculos personalistas e clientelistas com o eleitorado e funcionando como “outdoors virtuais” dos candidatos, com pouca oportunidade de interação.

O artigo de Manuela Lopes põe em discussão a validade de aplicação do método de pesquisa qualitativa centrado na técnica de grupo de discussão nas campanhas eleitorais. O foco do estudo é a compreensão de como se fundamentam as informações que são reveladas pelos sujeitos envolvidos neste tipo de dinâmica e como estas podem contribuir nas estratégias das campanhas político-eleitorais ao se somarem aos dados empíricos extraídos das pesquisas quantitativas.

Para além destes artigos, a edição contempla o leitor com uma entrevista de Marcus Faria Figueiredo, pesquisador pioneiro que, à frente do Doxa, o laboratório de pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública do Iuperj (hoje Iesp-Uerj), conquistou um lugar de destaque para a comunicação na Ciência Política brasileira, até então pouco atenta ao tema. A entrevista recupera a trajetória deste importante pesquisador, que coincide com a consolidação do próprio campo de estudos.

Para o futuro, nossa perspectiva é continuar em busca da excelência. Esperamos que o cuidado com a qualidade da revista seja reconhecido pelos leitores, também qualificados, que pretendemos alcançar. Dentro da proposta de uma revista temática para discutir a pesquisa e reflexão de ponta na comunicação e política, sabemos que estes leitores são também os potenciais autores. Contamos com a confiança deste ator central na circulação do conhecimento científico, principalmente dentro da proposta de uma revista exclusivamente eletrônica, para a qual o termômetro da circulação será necessariamente a qualidade de seu conteúdo e seu reconhecimento por nossos colegas. Assim, esperamos também que este número sirva de inspiração para outros artigos do mesmo quilate. Contamos com vocês. Boa leitura!!!

4

COMPOLÍTICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE PESQUISADORES EM
COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Presidente: Luciana Veiga (UFPR)
Vice-Presidente: Alessandra Aldé (UERJ)
Secretário Executivo: Ricardo Fabrino (UFMG)
Editora-Chefe: Alessandra Aldé (UERJ)
Subeditores: Marco Roxo (UFF) e Viktor Chagas (UFF)

<<http://compolitica.org/revista>>

A Revista Compolítica é uma revista eletrônica da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. Com periodicidade semestral, sua proposta é difundir a produção acadêmica relacionada às interfaces desses campos de estudo.

Ao citar este artigo, utilize a seguinte referência bibliográfica

ALDÉ, Alessandra *et al.* *Editorial*. In: **Revista Compolítica**, v. 2, n. 1, ed. Julho-agosto, ano 2012. Rio de Janeiro: Compolítica, 2012.